

Rosinha compra briga com Petrobras

AJ10.643

Uma troca de acusações entre a governadora do Rio de Janeiro, Rosinha Matheus e o presidente da Petrobras, José Eduardo Dutra, ontem, na assinatura de contratos para a construção e reforma de plataformas da estatal, pode beneficiar o Espírito Santo. Rosinha cobrou transparência da estatal em relação à licitação das plataformas e Dutra disse que a governadora é irresponsável ao fazer críticas principalmente da PAR-1, que será montada na Bahia, e da P-34, que será reformada no Porto de Vitória.

As acusações e "farpas" foram trocadas durante entrevista coletiva de Rosinha e Dutra no Palácio do Planalto, logo após a assinatura dos contratos para construção das plataformas, que contou com a presença do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e dos governadores do Espírito Santo, Paulo Hartung e da Bahia, Pau-

Novo round entre o Governo carioca e a estatal será benéfico para o Espírito Santo: governador Paulo Hartung já pediu para construção de petroleiros ser no ES

CENISE ZANDONADI - Enviada Especial

lo Souto, além do secretário estadual de Desenvolvimento Econômico e Turismo, Júlio Bueno. A ministra de Minas e Energia, Dilma Rousseff também participou da solenidade.

O resultado das desavenças podem beneficiar o Espírito Santo no que se refere à indústria de petróleo e, também, à indústria naval. Esta é, pelo menos, a opinião de Paulo Hartung, ao comentar os desentendimentos entre Rosinha e Dutra sobre as licitações. "Eu e o secretário de Desenvolvimento Econômico nos reunimos com Dilma Rousseff logo após a solenidade e conversa-

mos sobre estas possibilidades. Deixamos claro que o Estado está na disputa pelas obras para construção de navios petroleiros".

Segundo Hartung, no Espírito Santo há condições para a indústria naval atuar nos terminais portuários. Além disso, o segmento metalmeccânico é avançado e pode atender esta área. Hartung disse que a governadora do

Rio não deveria reclamar, uma vez que o Estado deteve praticamente o monopólio do setor de petróleo nos últimos anos "e agora é hora do setor petroleiro se deslocar para outras regiões".

Hartung esquentou mais a briga entre Rosinha e a Petrobras ao dizer que falta ao Rio leis mais claras e postura mais coerente, "porque as mudanças na legislação no Rio são

uma ameaça para o setor de petróleo e outros segmentos da indústria". "A atitude da governadora foi incorreta até porque, do total que será investido nas plataformas, o Rio ficará com mais do que o total que será destinado ao Espírito Santo, Bahia, Paraná e São Paulo", ressaltou ele.

Os desentendimentos entre Rosinha e Dutra tiveram origem nos processos de licitação para a construção da PAR-1, vencida pelo consórcio Odebrecht/Ultratec, e a licitação para a reforma da P-34, vencida pela empresa baiana GDK que fará as obras no Porto de Vitória.

ria. A primeira licitação para a PRA-1 foi anulada em função dos preços considerados altos pela Petrobras. O governo do Rio apostava no consórcio Mauá Jurong que faria a construção em Niterói.

As brigas em torno das obras surgiram há meses atrás quando o Governo do Rio fez gestões não só pela PRA-1, mas também pela P-34, envolvendo sindicatos de trabalhadores da área de petróleo e autoridades. A alegação era que o Porto de Vitória não oferecia condições para receber a P-34 e a empresa vencedora GDK, não tinha condições técnicas para fazer a obra. A GDK foi a única das quatro empresas participantes da licitação que apresentou Vitória como possibilidade de localização, incentivada pelo Estado que deu suporte técnico para estruturar a proposta.

■ A repórter viajou a convite da Petrobras.



Fotos de Divulgação

"Eu chamo a atenção de vocês para a falta de transparência no processo de licitação para a construção das plataformas. A empresa que ganhou a PRA-1 e que faria as obras em Niterói, não levou porque a licitação foi cancelada".

Rosinha Matheus

"Como não houve transparência? Uma licitação não é feita em praça pública e nem no Congresso Nacional. O Governo do Rio tem procurado capitalizar iniciativas da Petrobras, que resolveu fazer o evento em Brasília envolvendo outros quatro Estados, a governadora do Rio resolveu estragar a festa".



Farpas eternas

MAIS UM CAPÍTULO DA BRIGA

REFINARIA - A polêmica entre a Petrobras e o Governo carioca começou quando a estatal decidiu construir mais uma refinaria no país.

NEGATIVA - O Rio reivindicou o projeto, mas a Petrobras sempre mostrou intenção de fazer a refinaria em outro Estado.

OLEODUTO - Irritada com a falta de prestígio para atrair o projeto da refinaria, Rosinha Mateus resolveu breçar a construção de um oleoduto entre o Rio e São Paulo.

DESISTÊNCIA - O temor da governadora é que a obra do oleoduto se pultasse de vez o sonho de uma nova refinaria fluminense. Ela criou normas dificultando o projeto, o que levou a Petrobras a decidir levar o óleo para São Paulo pelo mar.

IMPOSTOS - Além disso, Rosinha iniciou uma batalha jurídica com a Petrobras a partir do momento em que decidiu modificar a cobrança tributária sobre as atividades do setor. A estatal ameaça tirar investimentos do Rio para não pagar tanto imposto.

Reforma da P-34 começa em julho

Brasília - A reforma da P-34 deverá começar em julho e a empresa baiana GDK, que venceu a licitação, tem prazo de 13 meses para fazer

o projeto num domingo. Em cinco dias os rebocadores poderão levar a plataforma de Macaé até à entrada da baía, segundo ele. A partir daí, a GDK é

"Eu chamo a atenção de vocês para a falta de transparência no processo de licitação para a construção das plataformas. A empresa que ganhou a PRA-1 e que faria as obras em Niterói, não levou porque a licitação foi cancelada".

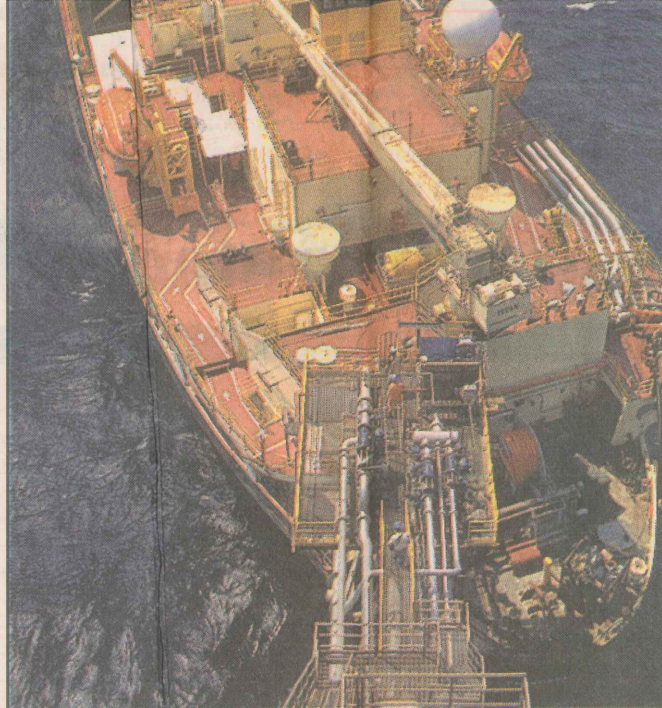
Rosinha Matheus

Governadora do Rio de Janeiro

"Como não houve transparência? Uma licitação não é feita em praça pública e nem no Congresso Nacional. O Governo do Rio tem procurado capitalizar iniciativas da Petrobras, que resolveu fazer o evento em Brasília envolvendo outros quatro Estados, a governadora do Rio resolveu estragar a festa".

José Eduardo Dutra

Presidente da Petrobras



Possibilidade de novas descobertas

Brasília - O Espírito Santo vem recebendo as atenções da Petrobras no que se refere às pesquisas e exploração de petróleo. Hoje, as sete sondas para pesquisa em águas profundas da Petrobras estão atuando no Litoral capixaba, segundo informação do gerente-geral da Unidade de Negócios da estatal no Espírito Santo, Márcio Félix. "Este fato mostra que são muitas as possibilidades de novas descobertas no Estado", esclareceu ele.

Hoje, a produção de petróleo no Estado é de 44 mil barris por dia, sendo 22 mil barris no campo de Jubarte e o restante nos poços em terra, no Norte do Estado. A partir de 2006, quando a estatal iniciar a produção no campo de Golfinho, no Norte, a produção deverá ser acrescida em 100 mil barris por dia. Para acelerar a exploração neste campo, a Petrobras decidiu iniciar o trabalho com navio, antes de instalar a plataforma definitiva.

Além de a empresa continuar as pesquisas no BC-60, e no campo de Golfinho (BES-100), a companhia iniciará nos próximos dias pesquisas exploratórias no BMES-9, no litoral de Vitória. Neste caso, a busca por óleo e gás será em águas mais profundas, em região com mais de 2 mil metros. Félix disse que não se

sabe o que há ainda neste campo, "mas acreditamos que encontraremos óleo ou gás também no BMES-9".

No Litoral Norte, a companhia continua perfurando no BES-100, onde já foi encontrada reserva calculada em 450 milhões de barris de óleo leve, e no bloco próximo, o 132. Ele não quis adiantar o que já foi encontrado, mas nos últimos meses, a empresa comunicou a ocorrência de óleo e gás em vários poços perfurados para pesquisa no Golfinho. A empresa é obrigada a comunicar a Agência Nacional de Petróleo (ANP) toda ocorrência encontrada, o que não significa que novas reservas foram encontradas.

P-3 em Linhares

Félix informou, também, que a plataforma P-3, que estava fundeada próxima ao Porto de Tubarão para licenciamento e certificação, seguiu na quarta-feira à tarde para o campo e Peroá onde será instalada.

Esta plataforma fará a interligação dos vários poços de gás natural que fazem parte deste campo. Depois deste trabalho é que começará a produção em Peroá, cujo gás será escoado até Vitória através do gasoduto Cacimbas-Vitória, que está em fase final de implantação.

Grupo de trabalho para refinaria do ES

Brasília - A instalação de uma refinaria no Espírito Santo, com recursos de investidores árabes, será discutido por um grupo com representantes do Ministério de Minas e Energia, Governo do Estado e o grupo árabe que é representado por executivos ingleses.

O acerto para a criação do grupo foi feito pelo governador Paulo Hartung com a ministra Dilma Rousseff, em audiência realizada depois da solenidade de assinatura dos contratos para construção das plataformas da Petrobras.

Além de comunicar o andamento das negociações com os árabes para Dilma, Paulo Hartung se reuniu com o ministro da Fazenda, Antônio Palocci, para discutir o mesmo assunto e finalizar as negociações para a criação do grupo de estudo. "As negociações são preliminares, mas estamos otimistas", disse Hartung. Com Dilma, ele acertou detalhes do lançamento do programa Luz para Todos. Segundo Hartung, a ministra estará em Vitória no dia 2 de julho para assinar o programa.

Investimentos

Lula anuncia financiamentos para indústria petrolífera e naval

Na solenidade no Palácio do Planalto, o presidente Lula destacou que o Governo federal e a Petrobras foram muito criticados por decidirem nacionalizar o máximo possível o processo de construção das quatro plataformas, orçado em R\$ 6,3 bilhões. As obras deverão gerar 42,4 mil empregos diretos e indiretos no Rio, São Paulo, Espírito Santo, Bahia e Paraná. No caso da P-34, cuja reforma será feita em Vitória, serão investidos R\$ 265 milhões, com a geração de 2,8 mil empregos diretos e indiretos. O presidente anunciou, durante seu pronunciamento, que a indústria petrolífera e naval poderá contar com linhas específicas de financiamento do BNDES. Segundo ele, em 2004 o banco destinará US\$ 120 milhões em linhas de financiamento para a construção de plataformas. Em 2005, esta mesma linha deverá contar com mais US\$ 800 milhões, valor que poderá ser repetido em 2006. Já para a construção de embarcações de apoio para o setor petrolífero - principalmente, para atuação no fornecimento de produtos e serviços nas plataformas - o BNDES destinará US\$ 300 milhões nos próximos anos.



Reforma da P-34 começa em julho

Brasília - A reforma da P-34 deverá começar em julho e a empresa baiana GDK, que venceu a licitação, tem prazo de 13 meses para fazer as obras e entregar a plataforma pronta para a Petrobras que a instalará no campo de Jubarte, Litoral Sul do Espírito Santo. A contratação foi feita através de licitação única, vencida pela GDK. Serão gerados 700 empregos diretos e 2,1 mil indiretos, num investimento de R\$ 265 milhões.

Para deslocar a P-34 de Macaé, no Rio, onde ela está agora, para o Porto de Vitória, onde será feita a obra, a Petrobras trabalha com duas datas: o período de 22 a 27 de junho e o de 8 a 15 de julho.

Segundo o gerente de Engenharia da estatal, Orlando Azevedo, será preciso um dia e meio para que a plataforma entre na Baía de Vitória. Para isso, será preciso adotar uma série de medidas, como o desligamento das fontes de energia em alguns trechos.

Para não prejudicar o andamento da própria cidade, a escolha será por fazer o tra-

jetado num domingo. Em cinco dias os rebocadores poderão levar a plataforma de Macaé até à entrada da baía, segundo ele. A partir daí, a GDK é que cuidará o transporte da P-34 até o local onde ficará no Porto de Vitória. Depois de pronta, a plataforma será deslocada para o campo de Jubarte, onde hoje é feita a exploração de 22 mil barris por dia de petróleo, através do navio Seillean. Com a instalação da P-34, a produção deste campo, segundo o gerente geral da Petrobras no Estado, Márcio Félix, passará para 50 mil barris por dia. Originalmente, a P-34 era um navio-tanque construído na Holanda, incorporado à Frota Nacional de Petroleiros em 1959. Foi o primeiro navio da companhia convertido em plataforma, tendo operado a partir de 1979, na Bacia de Campos. Em 1993 foi transformado em FPSO, passando a operar em águas mais profundas e, em 1997 foi deslocado para os campos de Caratinga e Barracuda, até ser desmobilizado em 2003, por apresentar problemas técnicos.

jetado num domingo. Em cinco dias os rebocadores poderão levar a plataforma de Macaé até à entrada da baía, segundo ele. A partir daí, a GDK é que cuidará o transporte da P-34 até o local onde ficará no Porto de Vitória. Depois de pronta, a plataforma será deslocada para o campo de Jubarte, onde hoje é feita a exploração de 22 mil barris por dia de petróleo, através do navio Seillean. Com a instalação da P-34, a produção deste campo, segundo o gerente geral da Petrobras no Estado, Márcio Félix, passará para 50 mil barris por dia. Originalmente, a P-34 era um navio-tanque construído na Holanda, incorporado à Frota Nacional de Petroleiros em 1959. Foi o primeiro navio da companhia convertido em plataforma, tendo operado a partir de 1979, na Bacia de Campos. Em 1993 foi transformado em FPSO, passando a operar em águas mais profundas e, em 1997 foi deslocado para os campos de Caratinga e Barracuda, até ser desmobilizado em 2003, por apresentar problemas técnicos.

jetado num domingo. Em cinco dias os rebocadores poderão levar a plataforma de Macaé até à entrada da baía, segundo ele. A partir daí, a GDK é que cuidará o transporte da P-34 até o local onde ficará no Porto de Vitória. Depois de pronta, a plataforma será deslocada para o campo de Jubarte, onde hoje é feita a exploração de 22 mil barris por dia de petróleo, através do navio Seillean. Com a instalação da P-34, a produção deste campo, segundo o gerente geral da Petrobras no Estado, Márcio Félix, passará para 50 mil barris por dia. Originalmente, a P-34 era um navio-tanque construído na Holanda, incorporado à Frota Nacional de Petroleiros em 1959. Foi o primeiro navio da companhia convertido em plataforma, tendo operado a partir de 1979, na Bacia de Campos. Em 1993 foi transformado em FPSO, passando a operar em águas mais profundas e, em 1997 foi deslocado para os campos de Caratinga e Barracuda, até ser desmobilizado em 2003, por apresentar problemas técnicos.

jetado num domingo. Em cinco dias os rebocadores poderão levar a plataforma de Macaé até à entrada da baía, segundo ele. A partir daí, a GDK é que cuidará o transporte da P-34 até o local onde ficará no Porto de Vitória. Depois de pronta, a plataforma será deslocada para o campo de Jubarte, onde hoje é feita a exploração de 22 mil barris por dia de petróleo, através do navio Seillean. Com a instalação da P-34, a produção deste campo, segundo o gerente geral da Petrobras no Estado, Márcio Félix, passará para 50 mil barris por dia. Originalmente, a P-34 era um navio-tanque construído na Holanda, incorporado à Frota Nacional de Petroleiros em 1959. Foi o primeiro navio da companhia convertido em plataforma, tendo operado a partir de 1979, na Bacia de Campos. Em 1993 foi transformado em FPSO, passando a operar em águas mais profundas e, em 1997 foi deslocado para os campos de Caratinga e Barracuda, até ser desmobilizado em 2003, por apresentar problemas técnicos.

jetado num domingo. Em cinco dias os rebocadores poderão levar a plataforma de Macaé até à entrada da baía, segundo ele. A partir daí, a GDK é que cuidará o transporte da P-34 até o local onde ficará no Porto de Vitória. Depois de pronta, a plataforma será deslocada para o campo de Jubarte, onde hoje é feita a exploração de 22 mil barris por dia de petróleo, através do navio Seillean. Com a instalação da P-34, a produção deste campo, segundo o gerente geral da Petrobras no Estado, Márcio Félix, passará para 50 mil barris por dia. Originalmente, a P-34 era um navio-tanque construído na Holanda, incorporado à Frota Nacional de Petroleiros em 1959. Foi o primeiro navio da companhia convertido em plataforma, tendo operado a partir de 1979, na Bacia de Campos. Em 1993 foi transformado em FPSO, passando a operar em águas mais profundas e, em 1997 foi deslocado para os campos de Caratinga e Barracuda, até ser desmobilizado em 2003, por apresentar problemas técnicos.